

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÁS
POLIANE FLORENTINO DUTRA

**FOLIA GOIANA: A MERCANTILIZAÇÃO DA FESTA EM ITAGUARI-
GO.**

CIDADE DE GOIÁS
2010

POLIANE FLORENTINO DUTRA

**FOLIA GOIANA: A MERCANTILIZAÇÃO DA FESTA EM ITAGUARI-
GO.**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universidade de Goiás, como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura plena em Geografia.

Orientador: Prof. Msc Ivonaldo Ferreira Duarte.

CIDADE DE GOIÁS

2010



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(Criada pela Lei n.º 13.456 de 16 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UEG DE GOIÁS

Endereço: Rua Dr. Deusdeth Ferreira de Moura s/n – Centro – Cidade de Goiás

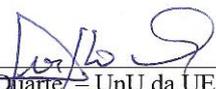
Telefone Fax: (062) 3936-2160 – (062) 3936-2161 e-mail: sec.goiás@ueg.br

Coordenação do Curso de Geografia

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de dois mil e dez, a Unidade Universitária da UEG de Goiás, o(a) acadêmico(a) POLIANE FLORENTINO DUTRA proferiu a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: FOLIA DE REIS GOIANA: A MERCANTIZAÇÃO DA FESTA EM ITAGUARI - GO **APROVADO(A)** para a obtenção do Título de Licenciado(a) em **GEOGRAFIA**.

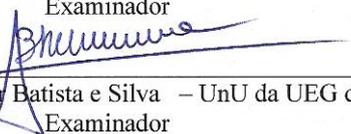
Banca Examinadora:



Prof. Ms. Ivonaldó Ferreira Duarte – UnU da UEG de Goiás
Orientador



Prof. Ms. Dr. Marcelo de Mello UnU da UEG de Goiás
Examinador



Prof. Ms. Alexander Batista e Silva – UnU da UEG de Goiás
Examinador

Este trabalho é dedicado a meu querido irmão Magno que de uma forma tão especial me incentivou para realização deste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo infinito amor de pai, por me dar força, saúde e inteligência e pessoas especiais ao meu lado para a realização deste.

Agradeço a meus pais, Ana Maria do Couto e Gercino Florentino Dutra, por sempre estarem à meu lado me dando forças para continuar e me ensinar que a fé e a confiança em Deus é o caminho para sempre alcançar qualquer objetivo.

Agradeço em especial, ao meu querido irmão Magno Florentino Dutra, por ser espelho em toda minha vida e por estar me apoiando e incentivando nos momentos que pensei desistir.

Agradeço ao meu namorado Robson Roberto, por estar sempre ao meu lado acreditando em meu sucesso e por compartilhar comigo todas as dificuldades sendo meu companheiro e compreendendo minha ausência.

Agradeço toda a minha família, meu avô, minhas avós, tios e primos, que sempre me deram forças para continuar.

Agradeço ao meu professor orientador, Ivonaldo Ferreira Duarte, pela dedicação e competência e assim todos os professores, e de modo especial ao professor Marcelo Mello, por ser exemplo de ser humano.

A todos os meus amigos dentre eles, Fábria, Nayane, Érica e Leandro; Sebastião, Ana Maria, Divino, Alexandra, Eulália, que até sem saber me ajudaram com ombro amigo, conversas e risadas.

Agradeço aos foliões Bruno, Daniel e Jair, aos comerciantes Rozilda, Ednei e Rondinellis, a D^a Divina, Arilda que se prontificaram a me ajudar e a todos, que de forma direta e indireta colaboraram para a realização deste.

“A festa popular é o grande e fecundo momento a nos ensinar que a arte de viver e de compreender a vida que nos envolve está na perfeita integração entre o velho e o novo. Sem o novo paramos no tempo. Mas sem o velho apresentamos ao presente e ao futuro de mãos vazias.”

Jadir Pessoa

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de mercantilização da festa da folia de Reis Goiana de Itaguari, após a folia ter mudado do espaço rural para o urbano. Serão analisadas as transformações que este processo realiza nos valores, na tradição e nas crenças. A pesquisa realizou-se através de estudo comparativo e observação de campo, com entrevistas a comerciantes, foliões e participantes da festa e também com a confrontação com a bibliografia pertinente. Os resultados demonstram que esse processo de mercantilização é natural das festas populares e apontam benefícios bem como aspectos negativos, tanto para a cidade quanto para tradição. Espera-se que este trabalho possa contribuir de alguma forma para educação de forma geral e também para o conhecimento da população itaguarina.

Palavras-chave: Cultura; Folia; Mercantilização; Território;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01.....	15
Foto 02.....	15
Foto 03.....	18
Foto 04.....	18
Mapa 01.....	20
Foto 05.....	22
Foto 06.....	22
Foto 07.....	22
Foto 08.....	26
Foto 09.....	27
Foto 10.....	30
Foto 11.....	32
Foto 12.....	32
Foto 13.....	33
Foto 14.....	33
Foto 15.....	41
Foto 16.....	41

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	09
1 A GEOGRAFIA E AS FESTAS POPULARES	10
1.1 A ABORDAGEM CULTURAL NA GEOGRAFIA.....	10
1.2 CONCEITOS DE FESTAS POPULARES.....	14
1.3 CONCEITOS DE FOLIA DE REIS	17
2 A FOLIA DE REIS DE ITAGUARI	20
2.1 HISTÓRIA DE ITAGUARI.....	20
2.2 “OS TRÊS REIS DE ITAGUARI”	22
2.3 ESPAÇO E TERRITÓRIO.....	29
3 A INSERÇÃO DO MERCADO NA FESTA DE FOLIA DE REIS DE ITAGUARI ...32	
3.1 A MERCANTILIZAÇÃO DA FESTA EM ITAGUARI.....	32
3.2 EM BUSCA DOS BENEFÍCIOS DA MUDANÇA.....	37
3.3 IDENTIFICANDO ASPECTOS NEGATIVOS NA MUDANÇA	41
3.4 CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO ESCOLAR	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	51

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa analisará a mercantilização da festa da Folia de Reis Goiana de Itaguari - GO, sendo este um processo político e cultural, que dentro de uma lógica regida pelo capital, vai absorvendo e sendo absorvida pela mesma. Serão analisadas as transformações que este processo realiza nos valores e crenças, como pontos positivos e negativos para cidade. Assuntos como este, são abordados na ciência geográfica, no campo da geografia cultural. São temas pertinentes deste campo: a territorialidade da festa, o cotidiano, a percepção das pessoas frente as mudanças, é que serão considerados ao longo desse trabalho.

No primeiro capítulo, faremos uma pequena introdução sobre a ciência geográfica, a abordagem cultural dentro da geografia, e discorreremos sobre cultura popular, festas populares e folia de reis.

No segundo capítulo, será apresentada uma breve história de Itaguari, com sua localização, surgimento e o primeiro foco de religiosidade. Em seguida, a descrição das três folias da cidade, caracterizando a Folia Goiana de Itaguari que é objeto de pesquisa. Os diferentes valores atribuídos a essa festa, e as mudanças ocorridas nesta, com sua mudança do rural para o urbano, e por último uma abordagem sobre o espaço e território religioso.

No terceiro capítulo, será discutido o processo de mercantilização na festa, os pontos positivos e negativos, que este processo traz para a festa e também para a cidade. Além dessas discussões, faz-se necessário discorrer sobre a cultura popular, voltada para o ensino geográfico, sendo esta uma maneira de levar os conteúdos geográficos para o cotidiano dos alunos.

Ao fazer análise dessa festa, acreditamos ser possível contribuir para ao conhecimento científico, descortinando o entendimento sobre as transformações espaciais e a influência do meio em que os homens convivem. Também pode-se levar os resultados dessa pesquisa, para contribuir para o conhecimento da população itaguarina. Para que esta entenda a geografia como uma ciência vivida, inclusive numa festa cultural.

1 A GEOGRAFIA E AS FESTAS POPULARES

Antes de adentrar nas discussões conceituais, referentes às manifestações culturais, religiosidade popular, folia, e nas análises sobre a Folia de Reis Goiana de Itaguari-Go, realizar-se-á breve discussão, sobre a ciência geográfica, sua evolução e a geografia cultural, que aborda temas como estes, que eram melhor estudados pelas ciências sociais ou pela história.

1.1 A ABORDAGEM CULTURAL NA GEOGRAFIA

A geografia é considerada a ciência que estuda a Terra, tentando explicar suas propriedades, e as possíveis relações entre os homens com o meio em que vivem. Este conhecimento vem sendo acumulado ao longo dos tempos, e também vem sofrendo alterações como afirma Andrade (1998, p.17): “A geografia sofreu modificações e foi enunciada sob as formas mais diversas, em diferentes períodos...”. Diante disso, vemos que o conhecimento geográfico, não está pronto e nem acabado, recebeu inúmeras definições e ainda está aberta, a exploração sem limites.

A geografia foi definida por De Martone no início do século XX, como:

A ciência que estuda a distribuição dos fenômenos físicos e biológicos e humanos pela superfície da Terra, as causas desta distribuição e as relações locais destes fenômenos (DE MARTONE, 1950 *apud*, ANDRADE, 1998 p.17).

E como tem várias definições, a geografia também tem objeto de pesquisa, como elenca Hartshorne: “A geografia tem por objeto proporcionar a descrição e a interpretação, de maneira precisa, ordenada e racional do caráter variável da superfície da Terra.” (HARTSHORNE, 1969, p.16, *apud* ANDRADE, 1998, p.17).

Além de suas definições, existem vários ramos na ciência geográfica. Um deles é a geografia cultural, no qual iremos trabalhar. Esse campo da geografia interessa pela relação dos homens com o meio. A geografia cultural está ligada com os resultados das ações do homem sobre a superfície terrestre, que acaba modificando, e dando uma nova característica. Por isso, o seu objeto de

investigação é a modificação da paisagem natural, em outra com uma nova característica. Como fala Corrêa (2000, p.106): “Camille Vallaux considera que o objeto de investigação é a transformação das paisagens naturais e sua substituição por paisagem inteiramente nova ou profundamente modificada”.

E segundo Sauer (2003, p.23): “O desenvolvimento da geografia cultural procede necessariamente da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela área original e continuando até o presente”.

O geógrafo analisa nessa área, o uso que o ser humano faz na superfície da Terra, e seus aproveitamentos, ou seja, analisa os modos de vida de cada área, que define como cultura, também analisa as marcas das obras humanas sobre o espaço, que surgem assim novas paisagens. “O geógrafo então mapeia essas marcas e as ligam as associações genéticas, analisa-as desde a origem e sintetiza-as em sistemas comparativos de áreas culturais”. (SAUER, 2.000, p.107).

As manifestações culturais, também são elementos de pesquisa na área de geografia, com seu campo da geografia cultural. A cultura como tema de pesquisa, há tempos restrito a ciência antropológica e histórica, passa então a ser tema também da geografia, por causa de sua interferência com o espaço, o social e econômico:

Com base de ser o Brasil um país culturalmente heterogêneo, [...] na crença de que é necessário aos geógrafos ampliarem a sua contribuição para a compreensão da sociedade brasileira através das diversas facetas da cultura em suas dimensões espaciais. (CORRÊA, 1997 p.299).

A abordagem cultural na geografia deu-se no final do século XIX, quando as relações de sociedade, cultura e natureza, se tornaram objeto de interesses para os geógrafos europeus, como: Ratzel, Vidal de La Blache e Otto Shüter dentre outros. Ela foi introduzida pela primeira vez na Alemanha, através do livro Friderich Ratzel, denominado de Antropogeografia. Com esse livro, Ratzel passou a ser considerado como o grande apóstolo do ambientalismo. Após Vidal de La Blache ter iniciado os estudos culturais na França, aconteceu assim como na Alemanha, a sistematização da geografia como ciência acadêmica, tendo o foco relacionado nas relações entre os seres humanos e o meio. Nesse contexto salienta Zanatta (2008), surgem novos focos para a análise da geografia cultural, como a valorização dos

costumes e hábitos, e o homem colocado como produtor e produto do meio que vive.

A geografia cultural é um campo produtor de saberes, e urge levar esses conhecimentos às aulas de geografia. E principalmente, tomando como ponto de partida a realidade dos alunos. Como já afirmado anteriormente, o homem é o produtor do meio em que vive, ele é o grande transformador da paisagem que o rodeia.

Cultura popular, segundo Queiroz e Gonçalves (2009), são os costumes de um determinado povo, o jeito de agir e comportar em determinados lugares. Isso é diferente para cada sociedade. E como ressalta Silva (2001 p. 14):

A vida em sociedade é resultado de um processo cultural que se concretiza pelas relações sociais que instituem símbolos que expressam uma determinada visão de mundo comum, manifestando-se em várias formas de comunicação, como linguagem, comportamentos, artefatos materiais, etc...

A cultura popular tornou-se nos últimos anos, tema de inúmeras pesquisas geográficas, como as festas. Sendo as territorialidades das festas populares, as redes geográficas formadas pelas festas, as interações espaciais, os lugares e as espacialidades das festas, tornam-se fontes para investigações geográficas. Para Pessoa (2005), a humanidade é produtora de cultura, e em cada coisa que fazemos ou empreendemos imprimimos nossa subjetividade, nossos sentimentos, nossas crenças e nossos valores morais. Sendo assim, para Callai, citada por Cavalcante;

[...] a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba” como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo em desenvolvimento. (CALLAI, apud CAVALCANTE 2002 p.13).

Constatou-se que o campo da geografia cultural é muito amplo. Estudos sobre as manifestações culturais tornam-se objeto para inúmeras discussões. Diante disso, considera-se ser importante o estudo de temas como cultura popular, nas aulas de geografia, para que os alunos conheçam da sua cultura e sintam-se inserido no espaço em que vive. Portanto, é muito importante que a educação se

aproprias das abordagens da geografia cultural, pois a cultura está intrínseca aos processos educativos e retrata a identidade de seu povo.

Sendo assim, entende-se a cultura intimamente ligada ao sistema de representações, significados e valores. E de acordo com Zanatta (2008), a abordagem cultural na geografia, retoma os estudos dos hábitos, costumes e tradições, e também temas, como: religião, percepção, paisagem, representações sociais, identidade espacial, cultura popular, folclore, etnia e gênero. Sendo assim, a cultura é a identidade de um povo, e também são as manifestações, os hábitos, religiões, a diversão e etc.. Essas manifestações expressam a cultura de uma sociedade, que atribui valores a essas manifestações culturais, que variam de lugar para lugar. Como afirma Souto (2006): a cultura não é algo estático, está sempre em transformação, principalmente espacial e economicamente. As sociedades têm sua cultura de acordo com as condições espaciais, sociais, econômicas, e políticas.

A paisagem passa a ser considerada uma imagem cultural, um meio pictórico de representar ou simbolizar tudo o que circunda o ser humano, pode ser estudada por vários meios e superfícies. Cada um desses meios revela significados, que os grupos humanos atribuem às áreas e aos lugares, e permite relacionar estes significados e outros aspectos, a condições da sua existência.

Ao fazer análise da folia de Reis Goiana de Itaguari, acreditamos ser possível contribuir para ao conhecimento científico, aumentando o conhecimento sobre as transformações espaciais, e a influência do meio em que os homens convivem. Também se pode, levar os resultados dessa pesquisa para contribuir para o conhecimento da população itaguarina, para que esta entenda a geografia como uma ciência vivida, inclusive numa festa cultural. Essas informações podem ser importantes, para que os itaguarinos possam conhecer mais sobre sua própria cultura. Como nos chama atenção Maia (1999, p.200):

As festas populares, em virtude da pouca atenção dada pelos geógrafos a essa temática, aparece como um amplo leque aberto à investigação. Para os estudiosos brasileiros, especialmente a diversidade e a quantidade de festas apresentam-se como um rico manancial àqueles quem enveredam pelas trilhas da geografia cultural.

Enveredando pelas trilhas da geografia cultural, trataremos de agora em diante das festas populares, que como afirmou anteriormente o autor, que é um campo em potencial para pesquisas.

1.2 CONCEITOS DE FESTAS POPULARES

As festas são acontecimentos temporais, onde acontece o encontro, momentos de alegria e divertimento. Podem ser rituais, em convivência social. São marcados por valores que são altamente positivos, como ressalta Claval.

As festas manifestam-se por procissões, danças, músicas espetáculos. Cada um é por sua vez ator e espectador e vive momento de intensa emoção, de comunhão e evasão. [...] essas manifestações e seus excessos tem virtude de terapia coletiva e permitem purgar a sociedade das tensões. (CLAVAL, 2007 p.131).

Nas festas, as pessoas se liberam da rotina do dia-a-dia. É o momento de festejar, onde podem acontecer de tudo um pouco: reencontros, emoções, namoros e muita alegria, pois a festa se manifesta de várias maneiras, e cada pessoa vivencia de uma forma. Ainda podemos concordar com Claval (2007, p.131), que as festas são ruptura da rotina dos dias, e celebrações de momentos importantes da vida familiar, as festas também marcam momentos da vida coletiva das cidades das zonas rurais, elas permitem momentos especiais, de emoção e prazer e tem a capacidade de agregação e efervescência.

A festa é um dos principais fatores da sociabilidade, e tem o papel importante na relação do homem com o meio. Como afirma Bezerra (2008, p.08): as festas expressam as identidades de cada lugar/ região, e seus valores sua forma de pensar e perceber da sociedade. Visto que, “a festa como objeto de pesquisa é fenômeno multifacetado ambivalente e polissêmico, partilhados pelos mais diversos campos do saber”. (ALMEIDA E SOUZA, 2008, p.29).

As festas populares, são resultados das estruturas culturais e da totalidade da vida de uma comunidade específicas, trazem as características de um povo, ou seja, expressa a sua identidade. São comemorações ou homenagens, que são realizadas todos os anos. Elas acontecem dentro e fora das igrejas. As folias de Reis, também é uma das festas populares, que se faz homenagem aos Três Reis Magos. Estas festas religiosas, geralmente se iniciam com pagamentos de promessas, passando de geração em geração, tornando tradicional. De acordo com Deus e Silva (2002, p.10):

Chamamos de festas populares aquelas das quais participam muitas pessoas e em que se realizam as mais diferentes comemorações. No Brasil, de um modo geral, estas festas são dedicadas a um santo ou santa, por isso são também chamadas de festas religiosas.

Já para Pessoa (2005), as festas têm muitos sentidos para acontecer, celebrar momentos e datas especiais, marcando com suas tradições e valores, os grupos sociais. As festas são comemorações e expressão de cultura, dias de felicidade e esbanjamentos, e momentos de lazer e reencontros.

Parafrazeando Deus e Silva. (2002, p.10):

As festas são importantes elementos da cultura de um povo, pois, através delas, os grupos apresentam as suas histórias, suas danças, seus ritmos [...] Geralmente, as festas são uns dos poucos momentos de lazer de algumas sociedades, e é nelas que as pessoas se encontram, revêem amigos, têm seus namoros, reencontram parentes distantes, compram roupas novas, vão a feira, bebem e dançam um pouco mais.

Portanto, dentro das festas, existem as suas particularidades, coisas típicas de cada festa, no caso das festas de Reis, as características são as cantorias e a fartura de doces e comida.



Foto 01: mesa do almoço da folia de reis
Fonte: Arquivo pessoal de Edvã Lourenço de Souza



Foto 02: mesa de doces, servida após o almoço
Fonte: Arquivo pessoal de Edvã Lourenço de Souza

A comida também é um elemento cultural das festas, como as danças, a e música. Na folia de Reis, percebem-se esses elementos bem explícitos. É quase impossível falar de folia sem falar da comida e das variedades de doces oferecidos na festa. A grande gratuidade, as doações de alimentos, e a comida oferecida todos os dias e os doces no dia da recolhida. Depois de alimentarem ainda são distribuídas as sobras de doces.

Como afirma Pessoa (2005 p. 32): “Nas festas populares, nas quais a comida ainda é partilhada coletivamente, como é o caso das festas de Reis, está incrustado nas pessoas um sentimento de continuidade da festa.”

Maia relata que festas populares são manifestações culturais, que se caracterizam por serem eventos efêmeros e transitórios, temporais que acontecem por alguns dias e locais transitórios. Porém, as festas populares são realizadas em um período histórico. A festa da Folia de Reis, segundo a tradição, acontece no mesmo dia, todos os anos, no dia 06 de janeiro.

O período em que acontecem as festas populares são momentos esperados por todos. De acordo com Maia (1999), os momentos que antecedem as festas, são momentos de preparação e empolgação, e são vivenciados de formas diferentes para cada pessoa. Para alguns é o momento para descansar e festejar, para outros, o de aumentar sua renda doméstica e outros ainda se dispõem como voluntários para ajudar nos afazeres da festa, como preparar os alimentos.

As festas populares constituem momentos especiais de convivência social, são rituais festivos que reúnem as pessoas.

Amaral (*apud* Maia) observa:

As festas parecem oscilar (...) entre dois pólos: a cerimônia (como forma exterior e regular de um culto) e a festividade (como demonstração de alegria e regozijo). Elas podem se distinguir dos ritos cotidianos por sua amplitude e do mero divertimento pela densidade. Na verdade, os dois elementos têm afinidades (AMARAL, 1998 p.38 *apud* MAIA, 1999 p.203).

E sobre as festas religiosas, Almeida e Souza (2008 p.33), discutem: “No caso das festas religiosas brasileiras as fronteiras se tornam ainda mais difusas, não sendo possível delimitar com rigor os limites entre oficialidades e informalidades, entre o sagrado e o profano”. Esses dois elementos são características da festa popular, um elemento leva ao outro e constituem manifestações culturais dentro da geografia. Como salienta Tonaco (s/d): “A festa, portanto transita entre o sagrado e o profano, para assim demarcar o território religioso e firmar o domínio.” As folias de Reis é um exemplo dessa relação da cerimônia e da festividade, do sagrado e do profano. Como veremos adiante.

1.3 CONCEITOS DE FOLIA DE REIS

Folias de reis são manifestações populares, conhecidas em todo Brasil desde que o Brasil foi descoberto, trazidas para nosso território pelos portugueses, que já conheciam folia na Península Ibérica. De uma região para outra, as formas de folias são diferentes, e adquirem outras denominações, mas o sentido é o mesmo, (DUTRA, 2009).

Estudando suas origens, entenderemos sua complexidade. Segundo Pessoa: “A devoção aos Santos Reis chegou ao Brasil com os descobridores. Ela se espalhou por toda a Colônia nos séculos seguintes”, (PESSOA, 1993. p.110). Segundo Moreyra: “A devoção aos Santos Reis, com toda sua tradição, chegou ao Brasil com os descobridores. Nos séculos seguintes são freqüentes as referências aos Magos – em cartas, romances, relatos de viagens” (MOREYRA, 1983, p.143).

A igreja Católica teve um papel muito importante, no processo de colonização da terra, recém-descoberta legitimando o domínio, inclusive defendendo-o, considerando-o missão *muito* digna, pois se tratava de converter povos ainda pagãos ao catolicismo, verdadeira religião, a única que salvaria a humanidade da condenação às trevas, conduzindo-a a salvação prometida por Jesus Cristo. (AZZI, 1987).

A devoção aos Reis deve muito ao processo de colonização do Brasil. Podemos afirmar que um gérmen das folias surgiu no Brasil, primeiramente, como forma de catequizar os índios e nas celebrações litúrgicas, onde se buscava ilustrar bem as passagens da vida de Jesus Cristo, e somente depois, foi se tornando um elemento folclórico religioso, das comunidades rurais do Brasil.

Deus e Silva (2002 p. 60) definem as folias como:

As folias de Reis acontecem no período chamado Epifania (manifestação de Jesus) e corresponde ao período entre o Natal e o dia de Reis, em 06 de janeiro. Elas são teatros que representam a peregrinação dos Reis Magos; Baltazar, Belchior e Gaspar que foram guiados pela estrela guia de Belém até Jesus. [...] Os foliões são os personagens centrais que representam a peregrinação dos Três Reis Magos até Jesus. Nessa peregrinação, eles realizam vários pousos em casas de moradores, onde comem, dormem, cantam e pedem dinheiro para continuar a caminhada.

As folias de Reis de Itaguari consistem, em grupos de pessoas, chamados de foliões, cantores e tocadores de instrumentos. Onde cada um tem sua

função, também tem os acompanhantes, muitas vezes pagadores votos. Dentre esse grupo, podemos citar os alferes, que carregam a bandeira de Santos Reis, o embaixador que faz a primeira voz, o coro são os foliões que “respondem” ao embaixador e cantam, em segunda voz até a quinta voz, assim definidas por eles. Os palhaços são os que vigiam a bandeira, e representam os soldados ordenados por Herodes para matar o Menino Jesus, que depois se convertem e se disfarçaram para enganar Herodes. Os foliões tocam instrumentos, como: viola, violão, sanfona, pandeiro, caixa, bandolim, cavaquinho entre outros instrumentos.



Foto 03: Grupo de foliões da folia Goiana
Fonte: Arquivo pessoal da autora



Foto 04: As bandeiras da folia Goiana
Fonte: Arquivo da autora

O grupo percorre as casas das pessoas, cantando e encenando a procura dos Três Reis Magos pelo Menino Jesus. Os Três Reis são simbolizados na bandeira que é levada a frente do grupo. Os foliões visitam várias casas durante o giro até chegar à casa do pouso, onde é servida a janta, e onde ficam a bandeira e os instrumentos até o dia seguinte. No caso, a folia Goiana gira do dia 31 de dezembro a 06 de janeiro. A recolhida é celebrada no dia 06, onde eles encontram o Menino Jesus, no presépio.

Em Itaguari, no Estado Goiás as comemorações de fim de ano são marcantes. O ciclo Natalino em Itaguari é celebrado pelas folias de Reis que aqui somam três grupos: a folia Mineira, que percorre a região mais próxima da cidade; a folia goiana do Brejo Grande, que gira à noite numa região mais afastada da cidade; e por ultimo a folia Goiana que gira dentro da cidade, é a que concentra mais

participante, de todas e tem shows artísticos, com duplas sertanejas e danças de catiras.

As folias de Reis de Itaguari, já conquistaram um espaço entre as grandes festas do Estado de Goiás, e a cada ano atraem mais turistas à pequena cidade.

Yara Moreira define: "A folia de Reis consiste, basicamente, em um grupo de pessoas (homens, cantores e instrumentistas) que realiza uma peregrinação religiosa por ocasião da festa de Reis." (MOREIRA, 1983, p.144). Esta não é a única definição para folia de Reis, outros pesquisadores dão outras definições. Brandão, por exemplo, diz que:

A folia de Reis é um grupo precatório de cantores instrumentistas, seguidos de acompanhantes, e viajores rituais, entre casas de moradores rurais, durante um período anual de festejos dos três Reis Santos, entre 31 de dezembro e 06 de janeiro (BRANDÃO, 1983, p.04).

Há autores, que se preocupam em distinguir o lado social das folias, sem desprendê-la de seu fundamento religioso. É o caso de Pessoa para quem, "A folia de Reis é um movimento sócio-religioso cíclico e não um movimento messiânico como o Contestado". (PESSOA, 1993. p.106).

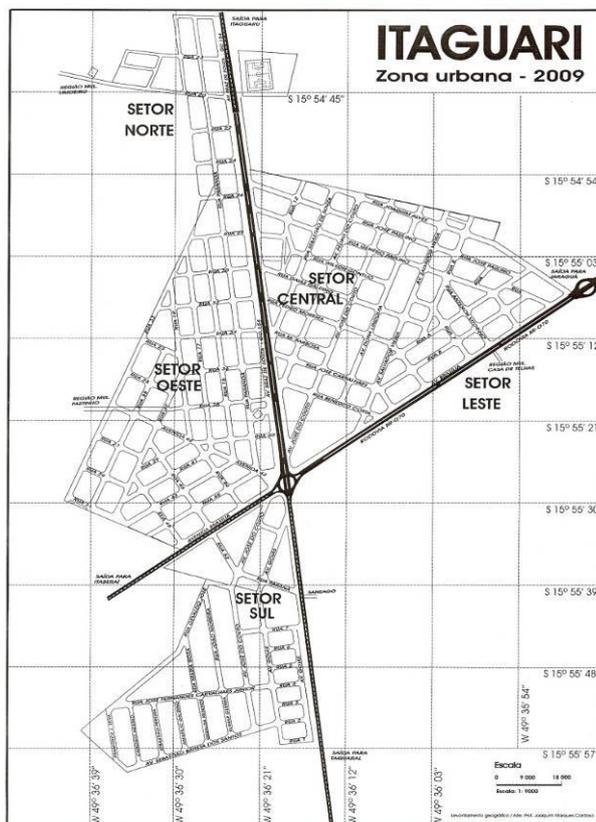
Estudo sobre folias tornam-se, muito importante neste momento, pois, facilitará nossa compreensão da realidade atual vivida pelas Folias de Reis, principalmente a folia Goiana de Itaguari, sobre a qual discutiremos no capítulo a seguir.

2 A FOLIA DE REIS DE ITAGUARI

Neste capítulo, buscaremos respostas para a razão de toda a transformação, ocorrida na Folia de Reis Goiana nos últimos anos. Sua transferência do espaço rural para o urbano, que fez com que esta festa, deixasse seu sentido religioso e se tornasse uma festa com caráter mais profano e mercantil, que é característica de festa de cidade. Outro aspecto importante a se analisar, é o espaço onde é realizada a festa, que já está se tornando insuficiente para a acomodação do número de pessoas, que vem para participar da festa.

2.1 HISTÓRIA DE ITAGUARI

Itaguari é uma pequena cidade do interior do Estado de Goiás, com aproximadamente 4.364 habitantes, segundo estimativa do ano de 2009 (IBGE). Está localizada a cem quilômetros em direção norte da capital Goiânia, cortada pela GO 153 direção Norte Sul, e pela BR 070 na direção Leste Oeste.



Mapa 01: Zona urbana de Itaguari-Go.
Fonte: Prefeitura de Itaguari-Go.

A economia deste município se baseia na agricultura de plantação de arroz, milho e melancia. Há também presença da pecuária, principalmente de gado leiteiro. A partir de 1990, começaram a surgir às primeiras confecções de roupas íntimas, que hoje sustentam a economia da cidade. As famílias sobrevivem basicamente dessas confecções.

Segundo moradores mais antigos de Itaguari, o povoamento da atual cidade teve início, quando no ano de 1946, Pedro Procópio teve a iniciativa de criar um povoado, e logo procurou ajuda para materializar sua idéia. Pedro Procópio contou com a ajuda de José Eduardo do Couto, líder político da região, que animado com a idéia, doou um alqueire de terra para fundar o povoado. Outros seis fazendeiros, também doaram mais 06 alqueires de terra para o mesmo fim, doação que foi registrada em cartório no ano de 1949.

O povoado foi provisoriamente chamado de Campestre, que depois foi substituído por Itaguari. O nome Itaguari, teve sua origem na composição de sílabas, advinda dos nomes das cidades vizinhas; Ita de Itaguaru e Itaberaí; gua de Jaraguá; e ri do rio sucuri, que banha o município a leste da cidade. Itaguari só foi emancipado em 30 de dezembro de 1988, primeiramente foi distrito de Itaberaí, e depois de Taquaral, quando este se emancipou de Itaberaí.

Em junho de 1946, foi rezado um terço com aproximadamente 50 pessoas. Esse acontecimento marcou a fundação do povoado. Até a construção de uma primeira capela, rezavam-se terços debaixo de barracas e logo construíram uma pequena capela, e depois uma capela maior, que durou por alguns anos e ficou em risco de desmoronamento. Devido a esse motivo, fizeram uma campanha para a arrecadação de materiais, para a construção de uma nova igreja. A igreja foi construída, depois modificada, sendo até hoje a igreja matriz de São Sebastião. Outro motivo interessante, é que a religião católica foi à única no município por muitos anos.

Desde o primeiro povoamento, pode-se perceber a religiosidade presente, como os terços, e logo começaram as novenas em louvor a São Sebastião padroeiro da cidade e também, as novenas de Nossa Senhora Aparecida. Outra marca da religiosidade popular presente na cidade, são as folias de Reis, que por sua vez, e segundo relatos, tiveram suas origens com pagamentos de promessas.

A população itaguarina, é constituída de pessoas simples, muito apegadas às tradições e religiosidade popular. Essas pessoas se envolvem muito

nessas festas populares, onde se destacam a festa de São Sebastião, padroeiro da cidade e a novena de Nossa Senhora de Aparecida. E a maior das suas manifestações religiosas populares, são as folias de Reis, que envolve muitas pessoas da cidade e também de outras. Essas pessoas acompanham a folia para pagar promessas, por devoção ou mesmo divertimento.

2.2 “OS TRÊS REIS DE ITAGUARI”

A pequena cidade de Itaguari, conta com três folias de Reis, tendo a recolhida no mesmo dia. São elas: A folia do Brejo Grande que gira na área rural, a folia Mineira que também gira na área rural e por fim a folia de Reis Goiana que gira dentro da cidade, no período de 31 de dezembro a 06 de janeiro.



Foto 05: Adesivo da folia Goiana

Fonte: Arquivo particular de José Jerônimo Neto



Foto 06: Adesivo da folia do Brejo Grande

Fonte: Arquivo particular de José Jerônimo Neto



Foto 07: Adesivo da folia Mineira

Fonte: Arquivo particular de Magno Florentino Dutra

A Folia de Reis Mineira tem cerca de 50 anos de tradição. Acontece na área rural, e gira do dia 25 a 31 de dezembro. Descansa-se até o dia 06 de janeiro, quando se realiza a recolhida. A Folia do Brejo Grande que também, acontece na área rural, é a folia mais antiga da região, com mais ou menos 129 anos de tradição. Recebe este nome, devido à região onde ela se realiza que se chama Brejo Grande. Essa folia é a que mais se mantêm fiel a narração bíblica, ela gira a noite e seus pousos são durante o dia, imitando os Três Reis Santos, que viajaram a noite,

guiados por uma estrela que os levariam onde nascera o Menino Jesus. Ela se diferencia por não ter palhaço, mas também, tem dois galhos como a Goiana. Seus giros acontecem, do dia 30 dezembro até o dia 06 de janeiro. E por último a Folia Reis Goiana, que é objeto dessa pesquisa.

A Folia de Reis Goiana é uma tradição da cultura popular que percorre todo ano as ruas da cidade de Itaguari. Com muita festa e fartura, a folia de Reis tomou nos últimos anos uma proporção muito grande, devido ao número de participantes que aumenta todo ano, isto se acentuou, depois de sua migração do espaço rural para o espaço urbano.

Com 82 anos de existência, ela acontece do dia 31 de dezembro a 06 de janeiro, seu giro acontece durante o dia e pouso acontece à noite. Os foliões dessa folia, conforme observações de campo são identificados por um lenço vermelho no pescoço. Segundo relatos, seu início se deu na região do “Canta Galo”, uma região no município de Jaraguá, próximo a cidade de Itaguari. A folia Goiana transferiu-se para a cidade, no ano de 1988. Essa mudança ocorreu devido à migração das pessoas daquela região, como consequência das mudanças tecnológicas e econômicas no campo, como afirma Daniel¹ (informação verbal):

... A vinda dela da cidade, não é porque nois trouxemos pra cidade, na realidade tinha o patrão fazendeiro e os agregados. Com a globalização, com o maquinário que chegou pra lavoura, as fazendas é tocada por um só pião, eles que vieram pra cidade e num tem como ficar com a folia na zona rural. (Informação verbal).

A Folia de Santos Reis Goiana, ao lado das outras duas folias que existem no município, a Folia do Brejo Grande e a Folia Mineira, são os eventos folclóricos que mais mobilizam as pessoas e toda cidade.

Por causa do aumento de pessoas na Folia Goiana, aumenta-se também o número de participantes nas outras folias da área rural. As pessoas acabam participando das três folias, como analisa Dutra (2009), sobre o crescimento da Folia Mineira:

¹ Daniel Antônio Flores, 42 anos, divulgador e locutor oficial da Folia de Reis Goiana. Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2010, a Poliane Florentino Dutra, em sua residência.

Acredita-se que o fator que tem contribuído para o aumento da participação na folia Mineira seja devido ao crescimento da Folia Goiana da cidade, que a cada ano tem um público maior. Participando dela, os visitantes tomam conhecimento das outras folias e passam a frequentá-las também (DUTRA, 2009, p 53).

Dentre as três folias, que existem no município de Itaguari, a Folia Goiana é que mais se destaca. Seja por causa do número de participantes, ou por causa do aumento no comércio local, e também por um motivo que já se tornou tradicional na cidade, que a maioria quase absoluta da população de Itaguari interrompe seu trabalho para festar. É importante ressaltar, que até as confecções da cidade se preparam para estarem de férias no período em que acontece a festa. As pessoas colaboram quase todos os dias da festa, como voluntários, ou para pagar promessas. Os foliões aguardam a festa com muita expectativa, para eles são momentos importantes de devoção, e assim mantêm a tradição de participar todo ano. Outras pessoas aproveitam, para aumentar a renda doméstica com trabalho informal, no qual se destaca os vendedores ambulantes de cerveja e refrigerante.

A festa provoca mudança na paisagem antes, durante e depois da festa. No período que antecede a festa, há todo um preparo, uma espera, como salienta Maia (1999, p. 207).

As vésperas das festas são instantes de “vigia” e “preparo” marcados pela extrema expectativa. Desse modo, as vésperas, embora sejam um intervalo de tempo real mais próximo do acontecimento, são vivenciados como mais “demorados”, posto que a relação “mágico-emocional” com o tempo impera sobre a “psíquico-racional”.

Pode-se notar, no período que antecede a folia Goiana, a todo um movimento preparativo. Os organizadores saem arrecadando as prendas doadas, os festeiros e os voluntários, já começam a preparar os alimentos e as estruturas da festa e os enfeites. Enfim, a folia de reis gera uma expectativa em toda a população. Durante a festa, é o momento de alegria e esbanjamento, a cidade fica cheia de visitantes, que movimentam o comércio local. Após o término da festa, nota-se em Itaguari uma quantidade de lixo nas ruas, deixados pelos barraqueiros e os demais participantes, e o mau cheiro por causa dos banheiros químicos, que são instalados na praça central.

A Folia de Reis Goiana de Itaguari é caracterizada, por uma grande concentração de pessoas, que vêm de várias cidades, e de outros estados do Brasil.

Segundo Daniel (42), a divulgação da folia Goiana é tamanha que pessoas de outros estados vêm todos os anos para participar da folia.

[...] então Itaguari ganhou, é turista de todo canto do Brasil que vem, né, tem gente de Minas de São Paulo, inclusive nois vamos dar título de cidadão para o moço esse ano, que vem a mais de doze anos, ele vem de São Paulo, é o sô Francisco pra participa da fulia.

Os valores atribuídos a essa festa, são diferentes, pois os participantes dividem entre si interesses distintos, uns vem interessados em participar da religiosidade e outros com o interesse de participar somente dos bailes, da festança em si, como observa Bruno²:

[...] várias pessoas vem mais festá, porque a pessoa que vem com devoção a gente conhece, porque a pessoa que vem cum devoção, a primeira coisa que a gente chega cum a bandeira de Santos Reis, o que pega mais lá é só aqueles qui qué cumpri um voto qui pega e dá oferta, agora nem outras pessoas num pega na bandeira e nem jueiá lá perto do presépio eles num vai. Intão quer dizer já é por causa da festa quer festá. (Informação verbal).

A percepção do espaço também é diferente para cada ser humano. Para uns, o espaço onde ocorrem os ritos da folia se tornam sagrados, sendo dignos de respeito, para outros é um espaço comum, como cita Zeny Rosendahl: "... o papel do sagrado na recriação do espaço, reconhecendo o sagrado não como simples aspecto da paisagem, mas como elemento de produção do espaço." (1997, p. 149).

A folia Goiana, se desterritorializou quando saiu da área rural e se territorializou, na área urbana. Onde com a mudança de território, aconteceu uma ressignificação e uma revalorização dos seus costumes. Esta mudança é percebida, em grande maioria pelas pessoas mais velhas da cidade e também pelos foliões. Para elas, é percebida uma grande mudança, e nota-se um descontentamento, pelo fato de sua descaracterização. Já para as pessoas mais jovens, e também para aquelas que não participam tão diretamente, o significado e o valor da folia de Reis não são percebidos ou considerados importantes.

E como toda mudança de território, há uma nova adaptação e mudança nos hábitos. A Folia Goiana, também sofreu com a transposição do espaço rural

² Bruno José de Faria, 31 anos, embaixador de folia. Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2010 a Poliane Florentino Dutra.

para o urbano, que começou a modificar os seus costumes. Como seu giro que antes era à noite, e os pousos durante o dia, e no primeiro ano que veio para a cidade, o giro passou a ser durante o dia e o pouso a noite. Dentre essas mudanças, o embaixador da folia Goiana Bruno (31) (Informação verbal) fala:

A folia na cidade, você vai que passa em uma casa e tem algum fulião qui gosta de um golim, né, então ainda mais se passa na porta de um comercio, né, o fulião que toma uma, vai lá e fica lá [...] agora folia que gira na roça, evita bebida, né, bebe assim no pouso ou de manhã cedo mais é cuida da obrigação.

A transposição da festa do rural para o urbano, fez modificar até a forma de divulgação da festa, que antes no espaço rural, era de “boca-em-boca” entre os vizinhos, e agora dentro da cidade é feito através de cartazes, folders e nas rádios da região. E ainda sobre a divulgação, todos os anos é produzido DVDs da folia, para maior divulgação da festa.

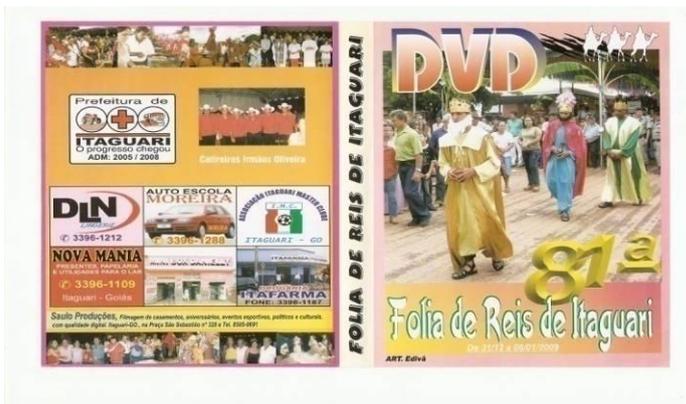


Foto 08: Capa de DVD da folia Goiana, do ano de 2009
Fonte: Arquivo particular de Edivã Lourenço de Sousa

Esses DVDs são vendidos na feira da cidade, e também na casa do produtor, que é também o editor. Este define seus próprios métodos de avaliação, do que se julga ser plausível ser repassado, deixando incógnita se foi realmente fiel ao acontecido ou a cerimônia.

No presente ano, nota-se uma maior quantidade de comércio, (barraquinhas, ambulantes, e uma alta considerável no comércio local). Há uma associação de futebol, que utilizou da festa, vendendo objetos religiosos (lembrancinhas da festa, chaveiros, camisetas, canetas, estampados com gravura dos Santos Reis), sendo que o dinheiro arrecado, não é revertido para a realização da festa, sendo aplicados para os fins da associação. No período da festa da folia, há um crescimento considerável do comércio da cidade.

Já é comum famílias inteiras, procurarem casas para alugar só durante o período da folia. E como essa procura vem aumentando, será inaugurado um hotel, ainda este ano, para acomodar os visitantes. Também será construído um alojamento, para os foliões que vem de outras cidades.

A prefeitura decreta feriado municipal no dia 06 de janeiro, e ainda colabora na realização da festa, com enfeite e divulgação (cartazes e adesivos), também com a aparelhagem de som, durante o período da festa. E reverte o dinheiro do aluguel dos espaços públicos para a paróquia.

Essas manifestações populares, em que o homem interfere no espaço e o que essas manifestações trazem para o espaço, tornam-se interessantes para estudos na geografia. Como já foi dito anteriormente, o homem como principal modificador do espaço, delimita no território a cultura, impregnando significados e identidades, criando assim paisagens humanas e humanizadas. A festa da Folia Goiana é uma dessas produções do homem no espaço. Essa manifestação cultural traz um modo de vida de uma sociedade, seus valores e crenças, sendo assim, símbolos que tem a capacidade de influenciar o comportamento humano de diferentes formas. O espaço onde está o presépio é visto pelos foliões e também por muitas pessoas, como espaço sagrado, e quando passam por aquele local, fazem seus sinais de devoção, orações e pedidos.



Foto 09: Foliões da folia goiana diante do presépio
Fonte: Arquivo da autora.

Para afirmar, Rosendall (1997) salienta que, os devotos têm sua prática religiosa, que são pessoais no espaço sagrado, que são percebidos e manifestados pelos seus atos, e comportamentos diante da imagem. A autora ainda aborda, que

para os devotos as suas manifestações de fé têm, o início desde a saída de sua residência, e no caso da folia, as práticas religiosas acontecem durante todo o giro.

A folia Goiana acontece na praça central de Itaguari, e nas ruas próximas, a comida é feita e distribuída na feira coberta da cidade. O presépio é montado debaixo de uma barraca de lona, e o palco de shows, barraquinhas e ambulantes, tomam conta das ruas. Ultimamente, esse espaço não está sendo suficiente a todas as pessoas.

Para Maia (1999), algumas festas dão uma nova função às formas espaciais para sua realização. Nos primeiros anos, a recolhida era toda realizada na feira coberta da cidade. A feira coberta é destinada aos produtores rurais, para venderem seus produtos, e é utilizada, como espaço para a realização de festas e casamentos. Com a divulgação da festa, aumentou os participantes. Com isso foi dada uma nova função para a feira coberta. Atualmente a feira é usada apenas para alimentação. A praça central, e as ruas próximas, também tomam outro significado durante a festa. Como já mencionamos anteriormente, a folia Goiana dá uma nova função, á praça central as ruas próximas e a feira coberta, durante todo o período de realização da festa. Como bem lembra Pessoa (2005 p. 35): "... isso se justifica por ser a rua o lugar de maior liberdade de expressão e, portanto de maior possibilidade de encontro entre o sagrado e o profano, marca essencial da religiosidade popular."

Na praça central é montado o presépio e onde ficam as bandeiras, ou seja, para muitos é o lugar onde, acontece a manifestação da fé dos devotos. Já nas ruas, fica o palco, onde acontecem os shows, e também as ruas ficam repletas de barraquinhas de bugigangas, de comida, e bebidas jogos. Outra função, também é dada as ruas que dão acesso a Praça São Sebastião, são feitos estacionamentos particulares. Portanto, podemos perceber o espaço sagrado e o profano, presente na Folia de Reis. A manifestação do sagrado para muitos seria no espaço onde é montado presépio e onde ficam as bandeiras dos Três Reis. O espaço profano é considerado as ruas onde são realizados os shows, onde ficam as barracas de jogos e bebidas.

2.3 ESPAÇO E TERRITÓRIO

Segundo Silva (2001), cultura é algo adquirido e acumulado, que se transforma, se acrescenta e se transmite, e dá significações e símbolos ao território. Sobre território Rogério Haesbaert *apud* Silva (2001, p. 19) ressalta que:

O território tem dupla face: é um espaço dominado ou apropriado com sentido político, mas também apropriado simbolicamente, onde as relações sociais produzem ou fortalecem uma identidade utilizando-se do espaço como referência.

Diante disso, a cultura e as relações sociais constituem-se em territórios, territórios esses, que não são delimitados com fronteiras físicas, mas territórios que expressam a identidade de um povo através de símbolos.

O espaço passa a ser concebido como espaço vivido, espaço de acontecimentos, construído por atores sociais, e o território com dimensões sociopolíticas, temporalidade. O espaço se torna o elemento, necessário para que a cultura possa existir enquanto prática e vivência. Portanto, é no espaço geográfico que aprendemos a cultura, e que se desenvolvem as relações, entre espaço e cultura, e essa expressa nas representações espaciais, que aprendemos por meio de nossos sentidos, sentimentos, imaginação, percepção e etc.

Segundo Silva (2001), falar de espaço geográfico é falar de realidades sociais já existentes. Falar de lugares e territórios é falar de significação do espaço para cada indivíduo e da maneira de construir objetos sociais as culturas nunca parecem semelhantes em lugares diversos a cultura serve como fator importante da explicação da diversidade da superfície terrestre e análise de um lugar, através dos aspectos econômicos sociais e políticos. A experiência dos homens nos diversos lugares compreende a significação e a caracterização que estes impõem ao meio em que vivem e em contrapartida o território poderá ser agente de formação de identidades, conforme a seguinte afirmação.

A territorialidade é uma oscilação continua entre fixo e móvel, entre, de um lado, o território que dá segurança, símbolo de identidade, e em outro, o espaço que se abre para a liberdade às vezes também para a alienação. (ROSENDAHL, 1981: p. 254)

De acordo como Tonaco (s/d p.04) “... todas as religiosidades demarcam seu território por meio de símbolos e representações materiais e imateriais...”, os símbolos e representações das folias, são as bandeiras dos Três Reis, o presépio, símbolos estes que demarcam o território das folias, durante todo o período da festa.

Esses aspectos culturais são fatores que constroem o território. Bonnemaision (*apud* Tonaco), afirma: [...] “é a partir da existência de uma cultura que se cria um território, e esse por sua vez fundamenta e exprime a relação simbólica entre a cultura e o espaço”.

E essas ações culturais do homem no espaço constituem-se territorialidades que no caso das folias, são as suas manifestações e tudo aquilo que acontece no determinado período de ocorrência.

E ainda sobre territorialidade religiosa, Tonaco, enfatiza que:

De acordo com a geografia cultural a qual utilizamos, a territorialidade religiosa é o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos para controlar determinado território. As experiências religiosas, que o grupo mantém no lugar sagrado, fortalecem as territorialidades... (TONACO, s/d p.16)

E ainda de acordo com Tonaco (s/d, p.16) “Os valores religiosos que sedimentam uma cultura se apóiam em um discurso ou sobre as tradições e os costumes, os quais explicam e demonstram a organização simbólica dos rituais.” Cada grupo religioso possui e cria seus símbolos, e a eles dá significados, que representam a fé. Nas folias, como já foi dito existe a bandeira, expressão da devoção e ainda acreditam que esse símbolo é a representação do sagrado.



Foto 10: Bandeira de Santos Reis, da folia Goiana
Fonte: Arquivo da Autora

Compreende-se que o território simboliza a identidade de um povo e que influencia as relações e as manifestações culturais, atribuindo-lhes significados. A mudança de território pode trazer ressignificação e novos usos dos espaços. No próximo capítulo serão analisadas as ressignificações na folia de Reis Goiana e o processo de mercantilização dessa festa decorrentes desses novos usos do território

3 A APROPRIAÇÃO DO MERCADO NA FESTA DE FOLIA DE REIS DE ITAGUARI

Serão analisadas neste capítulo, as transformações que vem ocorrendo na Folia de Reis Goiana, que ultimamente vem passando pelo processo de mercantilização, o que parece ter sido mais rápido com sua transferência do meio rural para o meio urbano, decorrentes da urbanização. Este processo realiza ressignificações nos valores e crenças presentes na folia de reis. Diante desse contexto analisar-se-á esse processo como pontos positivos e negativos e para finalizar será feita uma discussão da relevância da cultura popular voltada para a educação escolar e nas aulas de geografia.

3.1 A MERCANTILIZAÇÃO DA FESTA EM ITAGUARI

Analisar-se-á a mercantilização da festa da Folia de Reis Goiana da cidade de Itaguari, que se modificou e vem perdendo o seu caráter religioso e tornando-se mais espetacularizada e suscetível a inserção do mercado. Essas transformações vêm sendo notadas desde sua migração do rural para o urbano. De acordo com Souto (2006), a folia de Reis de Itaguari vem passando por transformações. A partir da década de 90 houve um processo de migração do espaço rural para o urbano, e assim a festa passou a ser realizada nesse espaço.

A folia Goiana na zona rural, ainda mantinha suas tradições. A ornamentação da festa que eram feita de formas bem simples, com enfeites naturais. As barracas eram de feitas de bambu, folhas de bacuri e plástico preto. O presépio era enfeitado também com folhas de bacuri ou bananeiras, as flores eram naturais. As pessoas que participavam da festa eram da própria região que acompanhavam a folia durante os giros. Os bailes eram animados pelos próprios foliões ou outras pessoas participantes da folia, sem uso de aparelhagem de som usando somente instrumentos acústicos, ou às vezes, com aparelhos de radiolas. Também não se encontravam nenhum vendedor ambulante naquela época.

Hoje, a festa foi bastante transformada, as barracas que eram feitas de bambu e folhas de bacuri são tendas alugadas, os enfeites do presépio são todos comprados prontos e as flores artificiais.



Foto 11: Tendas para a festa na atualidade
Fonte: Arquivo de Edvã Lourenço de Sousa



Foto 12: Presépio da festa na atualidade
Fonte: Arquivo de Edvã Lourenço de Sousa

Vêm pessoas de vários lugares participarem da festa devido à ampla divulgação. Durante os pousos há shows com duplas sertanejas e durante todo o dia da festa da recolhida, há shows com duplas sertanejas e outras apresentações artísticas. Atualmente existe a presença de vendedores ambulantes durante os dias da folia.

A cantoria da folia Goiana antigamente era em toada goiana, como eles denominam. Hoje canta-se à mineira, devido os foliões mais velhos que sabiam da toada goiana terem morrido. Os foliões procuravam manter a tradição do giro, que era feito à noite e os pousos durante o dia, eles giravam a cavalo. Essa tradição procurava imitar a narração bíblica onde os Três Reis procuravam o Menino Jesus, guiado pela Estrela Guia.

Existe uma regra ou tradição nas folias de não cruzar a bandeira durante o giro. Para esse fim eles mapeavam o giro, as casas por onde eles iriam passar, para não cruzar a bandeira. Os foliões acreditam que quando se cruza a bandeira, algum mal pode acontecer ao grupo. Essa regra peculiar sobre o cruzamento da bandeira tem sido deixada de lado, pelos foliões da Folia Goiana, atualmente, enquanto as outras duas folias da zona rural, ainda preservam.

Com a transposição da Folia Goiana para a cidade, modificou-se também o giro. Como relatou o folião Bruno, desde o primeiro ano de sua vinda para a cidade, o giro que era feito à noite passou a ser durante o dia e o pouso que era durante o dia fixou-se à noite.

Essas modificações da Folia devem-se a sua mudança para a cidade, notadas também na fala do folião Bruno e Daniel. São muitos os fatores, nas

idades a lógica é outra, há outros paradigmas e interesses, enquanto nota-se que as pessoas da área rural são mais apegadas a essas tradições.

Como vemos, são muitas as mudanças notadas na Folia Goiana como a cantoria, o giro, a decoração, as barracas, os pousos. Reafirmando o que foi dito anteriormente, antigamente na folia não tinha barracas ambulantes vendendo bebidas, comidas e outras bugigangas, hoje é o que mais se têm, as ruas ficam cheias de barraqueiros, que não vem somente para recolhida, mas também vão aos pousos.



Foto13: Barracas de bugiganga na festa
Fonte: Arquivo da autora



Foto 14: Barraqueiros e ambulante no pouso
Fonte: Arquivo de Edvã Lourenço de Sousa

A tradição e devoção ficam apenas na lembrança de alguns que conheceram a folia, antes dessas modificações. Assim, dona Divina³, fala sobre sua opinião:

Muitas mudanças, o povo ta ino mais, não é por divução, tá ino mais é festá mesmo, muita gente nem vai aonde a bandeira ta, num entra na sala pra reza o terço, vai mesmo pra festa, num ta nem pensano que tem os três reis santo, ali, porque o povo vai pras barraca, vai festá, se tem bebida vai bebe, se tem comida, vai comé, lá nas barracas, vai compra trem e não vai assisti a chegada da folia.(informação verbal).

Diante desses novos padrões, que a globalização implica sobre o comportamento humano, existe a preocupação, por parte dos organizadores e principalmente pelos foliões em manter esse ritual, que é fundamental para o significado da festa, como notamos no depoimento de Daniel (42) “Hoje a festa ta

³ Divina Maria Pereira, 66 anos, aposentada. Entrevista a Poliane Florentino Dutra, realizada no dia 15 de setembro de 2010, em sua residência.

maior que a fé, né, [...] intão na realidade hoje a festança em comemoração dos Três Reis é bem maior”.

Levando em consideração que esse significado é diferente para cada pessoa. Sendo que, para os foliões e para as pessoas mais velhas, o significado dessa festa é muito importante. Para eles, o significado da festa, é a religião, a devoção e a tradição deixada de geração para geração, e até, alguma graça alcançada por intermédio dos Santos Reis. Já para outros, o significado não é o mesmo, como já foi discutido anteriormente, para eles, esse momento é apenas de festejar, ou aproveitar para ganhar dinheiro.

E foi com a migração que a tradicional Folia de Reis de Itaguari vem se descaracterizando e tomando sentido de mercantilização, como relata Souto ao analisar dois cartazes da festa de anos diferentes de 2003 e 2006

A princípio, o maior destaque era dado aos Três Reis Santos, agora o enfoque maior está voltado para as atrações artísticas e shows, pois há uma preocupação em atrair mais e mais pessoas para este evento, o que foi facilitado pela migração da festa para o espaço urbano. Nas últimas edições da festa estavam presentes pessoas de vários lugares do Brasil. (SOUTO, 2006 p.27)

Segundo Souto (2006) a Folia de Reis Goiana perdeu sua característica rural, a simplicidade do campo e seu respeito a seu sentido religioso. Antigamente a tradição era preservada, hoje as pessoas vão à festa e nem sabem o significado da tradição, estão ali apenas para se divertirem. Outros aproveitam para aumentar a renda doméstica trabalhando como vendedores ambulantes de refrigerantes, cerveja, balas e outros; o que é comum nas festas populares, principalmente nesses dias atuais onde o capitalismo impulsiona as pessoas a obterem maior renda possível.

A festa tende a tornar-se um espetáculo, reelaborando uma nova identidade, onde entra em cena o comércio e as atrações artísticas. Na folia de Reis Goiana, durante todo o dia da festa, e também durante os pousos, são trazidos artistas como Lázaro Santos, André e Andrade, sanfoneiros, grupos de catireiros, bandas, tudo isso para entreter os visitantes por mais tempo na festa. Ultimamente, notou-se uma preocupação com o entretenimento, até para as crianças, com instalação de pula-pulas e barracas de brinquedos.

As festas que acontecem nas cidades tendem a ressignificação e também a espetacularização, onde a cultura passa a ser um meio para obtenção de lucros. Desse modo, o sentido da festa passa de festejar, momentos especiais de sociabilidade para a espetacularização. Onde há a necessidade de reorganização na festa, mediante as imposições da cidade e com o aumento da festa. Ainda sobre Bezerra:

Nesse processo de (re)criação e (re)invenção da festa, os rituais, que inicialmente possuíam um caráter quase espontâneo dos valores e das tradições populares dos diversos grupos sociais [...] transformando-se em megaeventos, cujo caráter de empreendimento econômico comercial tornou-se muito acentuado [...] tem assumido a forma de grandes espetáculos urbanos, atraindo pessoas e gerando renda. (BEZERRA, 2008 p 08).

Desse modo, levam-se em consideração as afirmativas de Amaral 1998 p. 34 (*apud* Maia), que o “capitalismo cooptou as festas populares e foi cooptado por elas” e “o povo vem reinventando suas festas nas novas condições de vida resultantes de novos contextos econômicos e sociais”.

Diante disso, percebemos a mercantilização dessa festa. Sobre mercantilização Haesbaert afirma:

A explicação para tal diversidade e multiplicidade esta no [...] vazio de sentido que o consumismo e a mercantilização da vida humana acabam difundindo, [...] resultam numa fragmentação identitária francamente contrária ao pretense universalismo da globalização. (HAESBAERT, 1998, p.28 *apud* DIAS E LAGARES, 2005, p.19).

Dessa forma, as maneiras de perceber e sentir a festa são modificadas, como afirma Bezerra (2008) “... muitas festas vêm sendo (re)inventadas e espetacularizadas nas cidades brasileiras, implicando numa redefinição das espacialidades e temporalidades das formas de festejar.”

O mundo acelerado da atualidade, onde o que importa é o “ter e não o ser”, as pessoas têm a necessidade de ganhar mais dinheiro, não se importando mais com a tradição, transformando as festas meios de fazer política. As festas vêm sendo reinventadas, de acordo com as modificações que a atualidade impõe, mudando assim, as formas de festejar, e implicando-lhes novas funções. Desse modo tornam as festas grandes eventos, onde se acentua o comércio, a espetáculo e a midiaticização, com varias estratégias de atrair as pessoas, com fins lucrativos.

Frente à globalização e o capitalismo que acentua nossas vidas, também atinge as festas, portanto, as festas atualmente, apresentam essas características, e se adapta a esse modelo capitalista onde o mercado e a espetacularização entremeiam as festa, buscando uma nova maneira de consumo do espaço. Como bem nos coloca Carlos:

O cenário que dá sentido a tudo isso é a globalização [...]. Para o homem comum significa a imposição de novos padrões de comportamento, novos valores, uma nova estética [...],um “modo” de consumir o espaço.(CARLOS 1999,p.174).

Diante disso, de todos esses pressupostos, leva a uma apropriação do espaço e uma mudança na tradição devido à imposição desse processo sobre o espaço.

Como afirma Lefévre (1991), não se vendem mais objetos, tijolos ou habitações, mas cidades. Isso significa dizer que o espaço torna-se mercadoria, entra no circuito da troca, e com isso espaços antes desocupados se transformam em mercadorias, entrando na esfera da comercialização. (CARLOS, 1999, p175).

Toda comercialização e espetacularização impregna ao espaço apenas um sentido, o de obtenção de lucros em cima de um espaço onde acontecem as festas, as relações sociais e as tradições.

O processo de comercialização e especulação em torno do espaço se acentua. A reprodução espacial, voltada para o reprodutivo e para o repetitivo, produz os simulacros no espaço, consumidos enquanto espaços de turismo e lazer, enquanto simulações de um espaço novo na realidade, um espaço fragmentado, reduzido e limitado pelas necessidades da acumulação (CARLOS, 1999, p176).

3.2 EM BUSCA DOS BENEFÍCIOS DA MUDANÇA

Podemos analisar esse fenômeno, como ponto positivo, se levarmos em consideração que a mercantilização é uma característica das festas populares, e como tal a folia não ficaria de fora. Além do mais, essa festa gera crescimento econômico no comércio da cidade e renda aos ambulantes durante o período em que ocorre a festa. Esse crescimento acentuado da folia de Reis Goiana, também gera lucros para a cidade e crescimento considerável para renda local. Para se ter

uma idéia desse crescimento, basta observar a quantidade de alimentos consumidos somente no dia 06 de janeiro, que na sua maioria são comprados nos comércios da cidade. Segundo a reportagem do jornal A Voz da cidade de Inhumas no ano de 2009, foram consumidos nesse dia: “25 vacas, 15 porcos, 400 kg de frangos, 800 kg de arroz, 600 kg de batatas, 200 kg de feijão, 110 guarirobas, 200 kg de macarrão, 30 balaios de milho, 1412 litros de óleo, 10 caixas de mandioca, 1860 kg de doces.”

Diante disso a renda aumenta principalmente nos supermercados, com maior consumo de bebidas e comidas, como relata o pequeno comerciante Ednei⁴:

...melhora, principalmente no diz respeito a alimentação, que no caso, macarrão, batata, extrato, cebola, tempero, e bebidas, principalmente bebidas quentes, como aguardente, vinho, essas coisas assim. Nesses produtos gera um aumento que gira em torno de 15 a 20%, isso levando em consideração que minha mercearia é pequena, né, isso aumenta mais em supermercado maior, que o giro é maior. (informação verbal).

Rondinellis⁵, dono do maior supermercado da cidade, conta sobre o aumento nas vendas, os produtos mais vendidos no período da festa, e o que muda no cotidiano do seu estabelecimento, em relação aos outros períodos do ano.

Os produtos mais vendidos é cerveja, refrigerante e água eu vendo muito cerveja pro pessoal revendê na folia. A carne as veis a gente acha que quase não vende, tem sempre o pessoal de fora que compra pra fazer uma festinha [...], vamo supô, pra natal eu já compro bastante, do inicio de dezembro já vô comprano, pra nos dias, ai nos dias é diretão é duas, três vezes na semana tenho que busca. É bom, é importante, a pessoa que vai dá ajuda, vem compra um fardo de arroz, um fardo de macarrão, então quer dizê, as vendas, já se torna maior nesse ponto, [...] então as vendas aumenta por causa disso, compra uma caixa de extrato, outro um fardo de macarrão, um fardo de arroz, saco de batata, cebola, vende demais. Igual aqui, tem muita pessoa que tem muito tempo que pega cerveja de mim. Vem e compra ai vinte caixa de cerveja, refrigerante, ai esse vem cá e compra mais cinco, vem e compra mais dez, e ai vai girando, eu vô em Goiânia duas, três vezes por semana pra busca verdura, cenoura, batata, macarrão e arroz...(informação verbal).

Na fala acima fica bem claro a existência dos vendedores ambulantes que se aproveitam da oportunidade da festa para gerar renda, também não podem ser esquecidos os barraqueiros que sempre vem para obter renda. Não é somente

⁴ Ednei Geraldo Resende, 41 anos, comerciante. Entrevista realizada em 25 de agosto de 2010, no seu estabelecimento.

⁵ Rondinellis Machado Vilas Boas, 37 anos, comerciante. Entrevista a Poliane Florentino Dutra, no dia 25 de agosto de 2010, em seu estabelecimento.

os ambulantes, os barraqueiros ou os supermercados que são beneficiados com a festa os pit-dogs também são como afirma a proprietária de um desses estabelecimentos, a senhora Rozilda⁶:

Na época da folia sempre aumenta mais do que os dias normal [...] as pessoa eles vem, nem todos procura cumida de graça, eles sempre gosta de um lanche [...] aquela multidão de gente, as pessoa num gosta de ta ali no meio pra pega fila pra comê. O dia normal é fraco, mais o dias da festa, aí tem uma renda de 80%. [...] Trais, trais muita mudança, nos dias normais a gente fecha, onze, meia noite, nos dia da festa a gente vai embora é quatro, cinco horas da manhã, no dia da festa, dia seis, a gente abre umas onze horas da manhã e fecha lá pelas duas da noite.No normal a gente não abre de dia, no dia da festa, a gente tem a precisão de abri pela gente, pra ganha o dinheiro, e pelas pessoa que vem precisa tomá um refrigerante, tomá uma água, porque é muita gente na cidade.(informação verbal).

As modificações nas festas populares são naturais. Com as mudanças, as festas populares são recriadas e adaptadas com o passar dos anos, dessa forma, mudando o significado da festa para alguns. Esse processo acentua-se, devido à globalização e o capitalismo que o acelera.

Levando em consideração as análises de Deus e Silva (2002 p. 11).

Cada cidade, sociedade ou família, possui as suas próprias tradições, e, como são repassadas por pessoas diferentes para épocas também diferentes são modificadas, adaptadas e recriadas. Uma vez que a nossa cultura muda, assim também muda a sociedade em que vivemos. Se continuarmos a repetir gestos e costumes do passado, eles vêm sempre com uma cara nova, com novas palavras, novas cores e novos sentidos.

Esse processo vem acontecendo na Folia de Reis Goiana. A quantidade de pessoas (turistas), na cidade durante o período de ocorrência da festa faz com que o consumo aumente nos supermercados, lojas e etc. como afirma Ednei (41):

Com certeza, porque o pessoal quer ir pra festa bonito, né, então compra uma roupa nova, um sapato novo [...] a festa nesse sentido é positivo, até levando em consideração, as partes das pamonharias, de bares, de lanchonetes, pizzarias, que embora seja uma festa 0800, como o pessoal costuma brinca, tem muita gente que não que enfrentar uma fila, quer participa é dos shows, é de ta no meio da turma mesmo, vai alimentar em um pit-dog, pamonharia, pizzaria, acho que aqui é assim o comércio.(informação verbal).

⁶ Rozilda da Silva, 40 anos, comerciante. Entrevista a Poliane Florentino Dutra, em sua residência, no 30 de agosto de 2010.

Tudo isso contribui para que esse período seja o mais movimentado da pacata cidade de Itaguari, que se vê movimentada por pessoas, com interesses distintos.

Tais festas tornam-se centro de interesses folclóricos e turísticos pela variação de mil formas em que se apresentam as pessoas: umas interessadas nas solenidades religiosas, outras nas atrações profanas e artísticas, nas exposições, nas brincadeiras, nas danças, nos circos de cavalinhos, nas touradas, nos rodeios, além de um comércio variado, multicolorido. Tudo isso é de muito e de grande aceitação do povo devoto e profano. (ORTENCIO, 1996 p. 105).

Sendo assim, a cidade de Itaguari poderia usufruir mais dessa festa, como alojamentos, que traga mais conforto para os visitantes, artesanatos como: camisetas e lembrancinha dos Três Reis do Oriente. Mas devemos levar em consideração, o baixo retorno nas outras épocas do ano. Então ninguém se arrisca a fazer um investimento desses, sendo o lucro maior apenas nessa época do ano. Na visão de Daniel (42), a cidade também poderia ter, uma estatua ou outdoors com imagem dos Três Reis na entrada da cidade, como ressalta:

[...] Itaguari hoje, é conhecido como a cidade dos três reis do oriente. Cê vê qui tem cidades aqui próximas da nossa ,a capital da moda intima, capital do jeans [...]Itaguari ,já passou da hora de ter uma imagem bem grande dos três reis do oriente,dizendo a capital da folia de reis do Brasil , porque querendo ou não ,aqui em Itaguari passa mais de 70 mil pessoas , do dia 25 de dezembro a 06 de janeiro.

Outro ponto que é considerado na folia é a presença de barraquinhas instaladas nos espaços da festa de Reis, que trazem vários produtos com preços mais acessíveis. Pessoa (2005) salienta que as barraquinhas é uma das características das festas populares, que enfeitam e dá brilho a festa.

Mas como imaginar as nossas festas sem o colorido das barraquinhas? Em toda cidade onde há uma grande festa, lá estão elas, sobre as calçadas, no meio da rua, circundando as praças, nem sempre dispostas com muita ordem. Nelas se vendem roupas feitas, vasilhas e utensílios domésticos, artigos religiosos, brinquedos, comidas e bebidas, artesanatos e tantas outras coisas. [...] O tempo de percorrer as barraquinhas é tão priorizada quanto o tempo da obrigação religiosa. Às vezes é uma olhada quase ritual. Comprar mesmo, por um bom preço, é mais seguro no ultimo dia. Assim dita há décadas à sabedoria de romeiros e freqüentadores das festas populares. Muitos barraqueiros ou comerciantes ainda mais improvisadas são do próprio lugar, que aproveitam a aglomeração da festa para compensar um pouco o desgaste do salário e às vezes até o não-salário. Outros são barraqueiros “profissionais”, que passam o ano neste “ofício”, de

cidade em cidade. O barraqueiro é um tipo social que se tornou, por sua própria conta e risco, um sujeito constituído de qualquer festa popular, em qualquer cidade. (Pessoa 2005 p. 37)

As barraquinhas como Pessoa, afirmou é uma característica das festas populares. E em Itaguari na festa de Reis, esse número de barraquinha vem aumentando, esse crescimento se deve a tamanha divulgação da festa. Antes eram vistas essas barraquinhas apenas nas outras festas da cidade, como a festa em louvor a São Sebastião e a de Nossa Senhora de Aparecida.

Essas barraquinhas ficam na cidade até uns dois dias após a festa, quando os preços dos produtos abaixam, as pessoas esperam esta ocasião para comprar os produtos obtendo descontos.

3.3 IDENTIFICANDO ASPECTOS NEGATIVOS NA MUDANÇA

A mercantilização da festa traz seus pontos negativos, pois traz uma nova ressignificação e uma revalorização. Não perde seu valor, mas há uma mudança nos seus costumes e tradições percebida em sua grande maioria pelas pessoas mais velhas e pelos foliões. Como podemos notar na fala de Arilda⁷:

O ano passado, no ultimo poso, do Bete, nois teve lá um pouquinho [...] a folia tava cantando cá no arco, e aquela parte de lá assim até lá onde tava o som que ia toca, tava cheio de gente, vino comé, e ninguém tava dano moral algum pra folia que tava cantando lá,envolta tinha um pouquinho gente.O povão tava lá comeno, conversando e bebendo, naquela bagunça...(informação verbal)

Com esse crescimento quantitativo a festa adquiriu sentido de diversão e espetáculo. Podemos notar isso nos shows e nas atrações artísticas no período da folia.

⁷ Arilda Da Costa Silva, 34 anos, dona de casa. Entrevista a Poliane Florentino Dutra, em sua residência no dia 17 de setembro.



Foto 15: Multidão no dia da festa
Fonte: Arquivo da autora



Foto 16: show com artista André e Andrade.
Fonte: Arquivo da autora

Nesse contexto, a visão que predomina é a de entreter os visitantes por mais tempo na festa, não se preocupando tanto com o sentido verdadeiro da festa, o que é também evidenciado em outras festas populares como esta.

Tudo isso é característica das festas populares, mas que contribuem para mudança na forma da festa, que antes na área rural tinha uma forma e agora na área urbana tem outra, tornou-se mais profana e midiática. Fazendo análise da entrevista de Jair⁸:

No caso da folia goiana, ela era uma folia que feita na roça, [...] ela veio pra cidade, e na cidade ela se transformo numa festa grande, acho que é assim meio política, não um meio de religião, algumas pessoas só vai mais e por farra e por festa e não por causa do santo, por religião [...] e cada ano que passa vai prejudicano mais, piorano mais, porque a pessoa não tem mais aquela tradição... alguma pessoa deixa de ir por causa disso [...] A cada ano que vem ela vem crescendo mais, modernizano, né, a folia goiana vem modernizano muito ,ai ta saindo um pouco da tradição que era no passado...(informação verbal).

Como já mencionou Jair a festa vem aumentando e com essa expansão muitas pessoas deixam de dar pouso, ou até de fazer a recolhida que vem se tornando cada vez mais onerosa, sendo realizada ultimamente por dois ou mais festeiros, como foi no ano de 2009 realizada por uma associação. Então os foliões saem com a folia “temporona”, que significa fora do ciclo natalino, no mês de setembro, essas folias são realizadas para dar oportunidade aquelas pessoas que

⁸ Jair Siqueira Cardoso, 50 anos, folião. Entrevista a Poliane Florentino Dutra, na sua residência em 05 de agosto de 2010.

querem pagar votos ou que desejam dar pouso, mas não tem condições de fazê-lo no período tradicional da folia.

Ao final da festa nota-se o acúmulo de lixo nas ruas, e nos locais próximo a festa, como os pratos descartáveis das refeições, os enfeites das barracas, as latas de cerveja e refrigerantes devido o grande consumo destes. Todo esse lixo é recolhido depois da festa, pelos garis da prefeitura.

Portanto, as análises sobre a mercantilização da Folia Goiana apontam uma dinâmica na cidade no período de ocorrência da festa envolvendo o comércio e toda a população de Itaguari e uma ressignificação à tradição. Mostrando a sobreposição dos pontos positivos sobre os negativos, apesar da acusação da perda ou pouca valorização da tradição e da religiosidade. Então se percebe que essas informações podem ser importantes para a educação, principalmente a difundida na cidade, para que nossos alunos possam conhecer mais sobre sua cultura local e também serem capazes de relacionar os elementos da festa com as categorias analíticas da geografia.

3.4 CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Compreender a realidade que nos rodeia, implica ter conhecimento não só dos aspectos políticos, econômicos, topográficos, climáticos ou sociais, mas também ter clareza da nossa cultura, como parte de nossa identidade pessoal.

Fazer uma discussão desse tema com os alunos nas aulas de geografia é relevante, porque mostra a importância da cultura em nossas sociedades, ela pode nos proporcionar saber científico fazendo uma relação de conteúdos geográficos com o cotidiano. De acordo com Lopes (2010):

Há, portanto, uma intensa necessidade de se desvendar o cotidiano, na certeza de que este é uma forma de construção de conhecimentos. Talvez, seja a maneira mais fácil de engajamento dentro da teoria das disciplinas, já que é pelo cotidiano que se pode realizar a reflexão individual para a participação na sociedade, dirigindo a conduta na vida diária. (LOPES, 2010 p.41).

A escola deve ser espaço privilegiado para essa discussão levando os alunos a se perceberem herdeiros de uma cultura e de como ela é imprescindível

para o crescimento moral e intelectual e entendendo que a geografia é uma ciência vivida, e a importância dessa disciplina, como ressalta Lopes:

Essa é a dinâmica que a geografia tem e pode oferecer a seus alunos e professores que aprendem a cada novo pensar. Isso se faz necessário, pois essa "riqueza" que a geografia pode oferecer deve despontar na prática em sala de aula, para as compreensões num mundo do qual fazemos parte e ainda para que o aluno perceba que faz sentido estudar essa disciplina em sociedade. (LOPES, 2010, p.42).

A discussão de festas populares dentro da geografia torna-se importante por levar os alunos, a uma percepção maior da cultura de sua região, devendo ser preservada e incentivada por todos. Percebendo que a cultura não é estática, e esta sempre em constante mutação, e muitas vezes sofrem processos de descaracterização, e mercantilização como foi discutido neste trabalho. Trabalhando com o cotidiano dos alunos, eles poderão ter uma visão mais crítica sobre a dinâmica nas festas. Dessa forma, possibilitará a valorização das nossas raízes que é muito importante, e tão importante quanto estudar, é o que nos diz Jadir Pessoa: "Uma sociedade que não cultiva o gosto de aprender com o passado não é capaz de fazer projetos promissores para o futuro" (PESSOA in ORTENCIO, 2004 prefácio).

Nos livros didáticos, usados nas escolas nota-se a ausência da discussão sobre cultura popular, nesses livros cultura fica muito restrita aos hábitos e costumes das classes dominantes, das elites políticas, e se restringindo quase somente ao que nos foi deixado escrito, ao que ficou registrado de alguma forma, como nos pode dizer Cavalcante:

O mundo fora da prática imediata é geralmente mostrado apenas pela televisão, e nela os lugares do mundo são espetáculos, "a parte", visto como fora de suas vidas. Sendo assim, os conteúdos de geografia trabalhados na sala de aula ficam muito distantes do campo de visão e de preocupação dos alunos. (CAVALCANTE 1998, p.132).

Outras vezes é tomada num sentido geral, deixando de lado as manifestações da cultura popular dos camponeses, de operários e de pequenos grupos étnicos, que ficam alheios aos campos da geografia. O nosso sistema educacional, nada faz para garantir um bom entendimento do que é cultura popular,

já que na ciência geográfica há um campo de estudos muito amplo para essas discussões. Nossos alunos muitas vezes, não participam dessas manifestações culturais, como as Folias de Reis da cidade, com um olhar geográfico. Acredita-se, também que os alunos, como uma boa parte da população, nem percebe o "fenômeno da confraternização" da fartura de comida e doces, já citados anteriormente como característica da festa, e que também é um elemento cultural dentro da geografia cultural. A festa é geralmente encarada como um momento festivo, destinado á comilança e aos bailes, deixando de lado o aspecto cultural e religioso, que foi abordado durante esse trabalho.

Eles não compreendem a riqueza disso que acontece todo ano dentro da sua própria cidade, não sabem seu significado, nem percebem as modificações que ocorreram e ocorrem com essas tradições, ou seja, não se dão conta da dinâmica cultural, nem da mercantilização da festa.

O desconhecimento e a ausência das discussões sobre cultura dentro das abordagens geográficas em sala de aula levará os alunos a não perceberem a comercialização das festas e no mais grave, a extinção das manifestações da cultura popular e possivelmente a perda de nossa identidade regional. Assim deixará nossos jovens suscetíveis à alienação de que nossas tradições são medíocres, tolas e ultrapassadas e quando isso lhes acontecer se tornarão consumidores da cultura midiática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizada essa análise da folia de Reis Goiana, percebeu-se o processo de mercantilização é recorrente de vários fatores, como da globalização na qual estamos vivendo e as influencias do capitalismo até mesmo numa festa do interior. Qualquer que seja o evento é um meio para a comercialização, usando das varias facetas e estratégias para entreter as pessoas por mais tempo nas festas, resultando na obtenção de lucros, e que para muitos implica na descaracterização da festa.

O trabalho possibilitou fazer uma abordagem da cultura inserida dentro da ciência geográfica, tendo como objeto as manifestações populares, como as folias de Reis.

Percebeu-se o impacto da folia para o cotidiano da cidade. Caracterizando a Folia de Reis Goiana que acontece dentro da cidade e as mudanças ocorridas com a mesma, devido a sua transposição do rural para o urbano. Constatou-se nesse trabalho que a mercantilização na festa foi acelerada pela migração do rural para o urbano.

Fez-se uma analise sobre o espaço, o que levou-se a compreender o que a mudança de território implicou uma adaptação ao grupo de folia, as suas tradições e rituais. O que desencadeou a ressignificação e revalorização nessa folia diante dessas transformações.

A análise da mercantilização da festa traçou um paralelo entre os benefícios e os aspectos negativos que processo está trazendo para a cidade e para a tradição. Observamos na pesquisa que os benefícios sobressaem sobre os aspectos negativos, levando em consideração que esse processo acontece naturalmente e principalmente porque aumenta a renda no comércio da cidade em geral.

Ao final deste trabalho percebeu-se que a geografia cultural é campo muito rico em pesquisas, portanto, compreendeu-se a relevância desses temas como cultura popular na educação escolar, sendo que muitas vezes esses temas passam despercebidos em sala de aula. Sendo que a geografia se interessa pelas relações dos homens como o meio em que vivem, sendo produtor da sua realidade e ao mesmo tempo produto dessa realidade.

A realização deste trabalho foi altamente positiva, as análises desses temas contribuem para o conhecimento científico, trazendo para a geografia as implicações das ações do homem, os valores, tradições e crenças como parte integrante da realidade e que se tornam objetos de pesquisa nessa ciência. E como tal se torna importante esse conhecimento para educação oferecida na cidade levando-se os alunos a conhecer a dinâmica cultural da sociedade em que vivem e compreendendo as transformações que vem ocorrendo nesta festa através das abordagens da geografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jaime; SOUZA, Ana Guiomar Rego. **Qualquer festa é festa (?)** In: PESAVENTO, Sandra Jatthy (et al). **Sensibilidades e Sociabilidades - perspectivas de ensino**. Goiânia: UFG, 2008.

ANDRADE, Manoel Corrêia. **Geografia Econômica**. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
AZZI, Riolando. **A Crisandade Colonial: mito e ideologia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987.

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. **Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2008.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **A Folia de Reis de Mossâmedes: etnografia de um ritual camponês**. Revista Goiana de Artes. Goiânia: vol 04 n. 1 – jan/jun 1983.

CARLOS, Ana Fani A. **O consumo do espaço**. In: Novos caminhos da geografia. CARLOS. Ana Fani A. (org) São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos** – (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). Campinas. SP: Papyrus, 1998.

_____. **Geografia e pratica de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**: (trad. Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta.) 3ª Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

_____. **“A volta do Cultural” na Geografia**. Mercator – Revista de Geografia da UFC. Ano 01 nº 01, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. (org.) **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999, p.191-218.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Leny. (org.). **Geografia Cultural: um século** (1). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

DEUS, Maria Socorro de; SILVA, Mônica Martins da. **História das Festas e Religiosidades em Goiás.**(Coleção História de Goiás). Goiânia: AGEPEL/UEG, 2002.

DUTRA, Magno Florentino. Folia Mineira de Itaguari – GO: **Versos que emanam pode e saber num ritual do catolicismo camponês.** Monografia - Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária Cora Coralina – Departamento de História. Cidade de Goiás- Go, 2009. 112p.

HAESBAERT, Rogério. **Desterritorialização: entre as redes e os conglomerados de exclusão.** In: SILVA, Joseli Maria. **Cultura e Territorialidades Urbanas – uma abordagem da pequena cidade.** In: CASTRO, Iná Elias de. et al. (org). Revista de História Regional. Rio de Janeiro: Inverno, 2000.

Jornal A Voz de Inhumas, 30 de janeiro de 2009: Realizada a 81ª folia de Reis de Itaguari, p.04.

LOPES, Marcos Piter. **A relevância do cotidiano do aluno na construção do Saber.** In: SOUZA, Francilane Eulália de. (org).(et all) **Geografia e a educação no campo: para que e para quem é a educação no campo do Estado de Goiás.** Goiânia: Vieira, 2010.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares.** In: ROSENDAHL, Zeny, e CORRÊA, Roberto Lobato. (org.) **Manifestações da Cultura no Espaço.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p.191-218.

MOREYRA, Yara, **De Folia, de Reis e de Folias de Reis.** Revista Goiana de Artes. Goiânia: vol. 04 n. 02 p. 135-172, jan./jun. 1983.

ORTENCIO, Bariani. **Cartilha do Folclore Brasileiro.** 2.ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Saberes em Festa:** gestos de ensinar e aprender na cultura popular. Goiânia: Editora da UCG; Kelps, 2005.

_____, **Meu Senhor Dono da Casa:** Os 50 anos da Folia de Reis das Lages. Goiânia: 1993.

QUEIROZ, Francisco Manoel R. de; GONÇALVES, Marcos Barbosa. **Fundamentos de Sociologia**. 3ª Ed. Brasília – DF: 2010.

ROSENDAHL, Zeni. **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SAUER, Carl O. **Geografia Cultural**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Leny. (org.) **Geografia Cultural: um século** (1). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

SILVA, Joseli Maria. **Cultura e Territorialidades Urbanas – uma abordagem da pequena cidade**. In: (org). Revista de História Regional. Rio de Janeiro: Inverno 2000.

SILVA, Joseli Maria. **Cultura e territorialidades urbanas – uma abordagem da pequena cidade**. In: (Org). Revista de História Regional. Rio de Janeiro: Inverno, 2000.

SOUTO, Jovelucia Rodrigues. **A transformação espacial da Folia de Santos Reis de Itaguari: A migração do rural para o urbano**. Monografia - Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária Cora Coralina – Departamento de Geografia. Cidade de Goiás- Go, 2006. 67p

TONACO, Daiane Aparecida. **Território religioso e suas territorialidades: uma história do município de Santo Antônio de Goiás (1946-2000)**. Parte da pesquisa realizada para o programa de Pós – Graduação / mestrado.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. A abordagem cultural na Geografia. Disponível em: [http:// www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/viewFile/28/46](http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/viewFile/28/46) - vol. 01 - nº 09 – 2008. P.224 – 235.

APÊNDICES

Apêndice 01: Questionário dirigido aos foliões:

- 1) Qual seu nome?
- 2) Qual a sua idade?
- 3) Desde quando você participa da Folia de Reis Goiana?
- 4) Você participa de que forma?
- 5) O que significa a Folia de Santos Reis para você?
- 6) Como você percebe que as pessoas vivenciam esse período de realização da festa da folia de Reis Goiana?
- 7) Na sua opinião de qual momento as pessoas mais participam? Da festa ou da religiosidade?
- 8) Por que houve a mudança da Folia Goiana da área rural para o urbano?
- 9) Você acha que essa mudança fez que ela perdesse ou mudasse seu principal significado?
- 10) Como você analisa o impacto da festa sobre a cidade? Está sendo bom para o comercio, para a cidade em geral?
- 11) Você acha que a cidade poderia se organizar melhor para realizá-la e aproveitar mais esse evento?
- 12) Na sua opinião a Folia Goiana se diferencia das outras duas folias que são as Folia Mineira e a do Brejo Grande que são realizadas na área rural?

Apêndice 02: Questionário dirigido aos comerciantes:

- 1) Qual seu nome?
- 2) Qual a sua idade?
- 3) Você mora em Itaguari há quanto tempo?
- 4) Desde quando você participa da Folia de Reis Goiana?
- 5) Você participa de que forma?
- 6) Na época da folia há um aumento nas vendas em seu estabelecimento? Dá para fazer uma comparação com outros períodos,
- 7) Quais são os produtos mais vendidos?
- 8) Como você se prepara para esse período de festa?
- 9) No período da festa da folia há uma mudança no cotidiano em seu trabalho?
- 10) Você acha a folia de Reis importante para a cidade? Para o comércio em geral?

Apêndice 03: Questionário dirigido aos participantes em geral:

- 1) Qual seu nome?
- 2) Qual a sua idade?
- 3) Você mora em Itaguari há quanto tempo?
- 4) Desde quando você participa da Folia de Reis Goiana?
- 5) Você participa de que forma? Já notou alguma mudança?
- 6) Como você percebe que as pessoas vivenciam esse período de realização da festa da folia de Reis Goiana?
- 7) Na sua opinião a Folia Goiana se diferencia das outras duas folias que são as Folia Mineira e a do Brejo Grande que são realizadas na área rural?
- 8) Você acha que as mudanças que vem ocorrendo na folia Goiana faz com ela mude seu significado?